

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Gustavo Antonio Brasil da Rosa

E no meio do caminho tinha uma escola!

O caso de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental de Porto Alegre

Porto Alegre

2020

Gustavo Antonio Brasil da Rosa

E no meio do caminho tinha uma escola!

O caso de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental de Porto Alegre

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia – Licenciatura, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos obrigatórios à obtenção do título Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Denise Wildner Theves

Porto Alegre

2020

Gustavo Antonio Brasil da Rosa

E no meio do caminho tinha uma escola!

O caso de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental de Porto Alegre

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia – Licenciatura, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos obrigatórios à obtenção do título Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Denise Wildner Theves

Aprovado em 12 de maio de 2021.

Profa. Dra. Denise Wildner Theves – Orientadora

Profa. Dra. Élide Pasini Tonetto – FACED/UFRGS

Profa. Dra. Elisabete Maria Garbin – FACED/UFRGS

RESUMO

Este trabalho configura-se em um estudo de caso, que tem como objetivo problematizar a correlação entre a redução do quadro discente e a especulação imobiliária, na região de uma escola da Rede Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, no município de Porto Alegre/RS. A coleta de dados foi constituída por entrevistas e registros referentes à progressiva diminuição do número de alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Imperatriz Leopoldina. Nesta perspectiva, o estudo busca apontar a íntima relação desse fenômeno com as mudanças na configuração imobiliária dos bairros da escola e adjacentes. Através de uma análise de séries temporais, destaca-se o nexó evidente entre o processo de gentrificação e a transformação do perfil socioeconômico na região com o esvaecimento de alunos da escola. Em se tratando de considerações finais, ainda que limitado a assestar a investigação no sentido de estabelecer tal associação, o trabalho evidencia a urgência de medidas sociopolíticas para reverter o decurso de apagamento dessa instituição pública de ensino.

Palavras-chave: Geografia da Educação. Gentrificação. Redução do quadro discente. Especulação imobiliária. Valorização da escola pública.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Praça Dr. João Petersen Jr. e E.E.E.F. Imperatriz Leopoldina	11
Figura 2 – Escola Estadual de Ensino Fundamental Imperatriz Leopoldina	12
Figura 3 – Avenida João Obino e construção do clube GNU (1965)	12
Figura 4 – Escola em destaque e configuração urbana da região atual	18
Figura 5 – Lançamentos de imóveis em mapa de calor do preço médio	19
Figura 6 – Distribuição etnográfica de alunos do distrito de Oakland	26
Figura 7 – Matrículas no distrito de Oakland por ano e etnicidade	28

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
2. MOTIVAÇÃO	9
3. HIPÓTESE	11
4. OBJETIVO	14
5. APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA	16
5.1 ASPECTOS SOCIAIS	21
5.2. OUTROS MODELOS	25
5.2.1 Os imóveis como capital de mercado nos Estados Unidos	27
5.2.2 O paralelo brasileiro	29
6. METODOLOGIA	31
7. FERRAMENTAS METODOLÓGICAS	33
7.1. QUESTÕES DE PESQUISA	33
7.1.1 Seleção dos Participantes	34
7.1.2 Procedimento de coleta de dados	34
7.2 ANÁLISE DE DADOS EM FOCO	35
7.2.1 O potencial da escola - relatos da Professora 1	35
7.2.2 A teoria das janelas quebradas - relatos da Professora 2	37
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE - Termo de Concordância Livre e Esclarecido para Professor	45

INTRODUÇÃO

O espaço urbano é componente do meio ambiente¹ e, assim como a natureza, responde a uma complexa relação estabelecida entre seus elementos: o espaço geográfico e as pessoas que com ele e nele interagem. A escola pública, bem como a sua configuração física e social, é uma das estruturas matriciais desse espaço e de suas contínuas transformações, sobretudo as decorrentes das ações humanas. Através de uma dinâmica que atende tanto às relações sociais quanto às políticas públicas, essa instituição molda a cidade e seus sujeitos em um paradigma que se assemelha ao mesmo tempo à competição da vida selvagem e ao mundo racional. Sob essa perspectiva está circunstanciada a educação.

Particularmente na cidade de Porto Alegre, a verticalização das construções e o afastamento dos sujeitos do lugar público, em especial da rua, elitizam espaços e contribuem para distanciar alunos de escolas específicas da rede estadual. O problema se consolida pela estrutura estática de algumas escolas quanto às suas localizações, aliada ao desenvolvimento da região ao redor, acentuado nos últimos anos.

Patrimônio material e intelectual, a escola pública foi concebida como agente social. Instituída como promotora de integração e desenvolvimento é também um fomentador econômico ativo, através da formação de capital humano, social e cultural. Contudo, dentro da ótica de reformulação contínua dos espaços urbanos, subsidiada pela natureza dos fenômenos sociais, o movimento urbanístico é subjugado pelas relações entre a especulação imobiliária e os agentes públicos dos planos citadinos. Nesse cenário, as escolas públicas, primordialmente concebidas como pivôs de desenvolvimento de áreas de interesse, percebem-se como lastros inertes em meio às transformações do espaço.

Regiões de Porto Alegre, que ao longo das últimas décadas² passaram por uma supervalorização imobiliária, foram acometidas por uma redução significativa da

¹ A Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) brasileira, estabelecida pela Lei 6.938, de 1981, define meio ambiente como “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”.

Complementa esse entendimento a proposição de que “a questão ambiental deve ser trabalhada não como resultante de um relacionamento entre homens e a natureza, mas como uma faceta das relações entre os homens, como um objeto econômico, político e cultural.” (MORAES, 2002, p.10).

² Juntos, os bairros Bela Vista e Petrópolis, situados em região nobre da cidade de Porto Alegre, foram responsáveis por 25.9% da oferta de imóveis novos no período de 1999-2010, segundo dados dos censos imobiliários de Porto Alegre, do SINDUSCON-RS, no referido período.

demanda local pela escola pública. Existe uma série de fatores que podem explicar o fenômeno, tais como o sucateamento, a desvalorização ou mesmo a queda da qualidade do ensino público.

A conjunção desses elementos é inequívoca. No entanto, é preciso considerar outros aspectos que, embora sejam mais amplos e complexos, incorrem substancialmente para o gradual distanciamento dos estudantes da escola pública desses locais, enquanto a escola lá permanece. Quiçá, indesejada, como uma árvore antiga no meio do caminho de uma rua a ser pavimentada.

2. MOTIVAÇÃO

Este trabalho, quando analisado em retrospectiva, tem sua gênese na minha primeira experiência acadêmica em docência, como graduando no curso de Pedagogia, em uma escola da rede pública estadual.

Egresso de escola da rede privada, mas tendo cursado a Educação Infantil na rede pública, o retorno como estudante universitário a uma instituição estadual provocou espanto. É natural que as memórias da infância criem retratos particulares, às vezes fantasiosos, da realidade. Entretanto, a percepção dessa experiência transcende qualquer convicção. A escola estava vazia, fato inquestionável.

Objetivamente, posso afirmar que esse reencontro reverberou como uma inquietação que recorrentemente perturbou minha vida acadêmica. Talvez, um sentimento de urgência em apontar esta situação específica. Porventura, simplesmente o desejo de questionar aos colegas e mestres: Ninguém reparou nisso? Será assim mesmo?

A escola que havia visitado por conta de um trabalho acadêmico, ainda que grande e imponente, era invisível àqueles que por ela passavam. Do mesmo modo, parecia não ter vida aos olhos de quem a percebia pelo lado de fora. Na verdade, se não fosse por conta de uma experiência decorrente de um processo eleitoral de anos passados, talvez tivesse buscado outra instituição com mais destaque. Hoje, ao perceber esses prédios em meio à cena urbana, tenho a sensação de abandono. Não existem placas de identificação ou qualquer contraste com a paisagem, as construções e suas cores são opacas e escuras. Por vezes, enxergo semelhanças tenebrosas com instituições clínicas e prisionais.

Tão logo fui adquirindo conhecimento sobre as dinâmicas de pesquisa e acerca das diversas metodologias de abordagem a temas de interesse, procurei modular minhas ideias para este projeto. Não foi difícil, ao longo do curso e de diversos trabalhos realizados junto à rede pública estadual de ensino, constatar que aquela escola era o retrato ordinário de um fato consolidado também em muitas outras da cidade. Dessa forma, parecia sensato formatar uma investigação que contemplasse dados quantitativos e estatísticos, destacando de modo pragmático o esvaziamento de espaços da educação que comungam determinadas características.

Entretanto, com o agravamento da situação sanitária do país e da educação no último ano (2020), em virtude da pandemia ocasionada pelo vírus SARS-CoV 2, a possibilidade de realizar um consistente e detalhado levantamento de dados, bem como a coleta de documentos públicos e de informações, exigiu a reconfiguração e a adaptação deste trabalho. Assim, uma *inquirição empírica*³ investigativa se apresentou como o recurso mais promissor. A opção em adotar uma metodologia mais pontual tal como o estudo de caso é, portanto, justificada, por ser uma estratégia que visa indicar objetivamente os motivos da evasão de estudantes em uma determinada escola da rede pública estadual. Assim, uma vez que é um caso representativo de um fenômeno observado em várias escolas de rede, mas que pelos limites da pesquisa e do contexto sanitário será realizado levando em consideração apenas uma escola, existe a pretensão de extrapolar a investigação futuramente para um contexto mais amplo.

Tomando como base a relação estabelecida entre uma escola pública da rede estadual na cidade de Porto Alegre e sua localização, este trabalho busca apontar vínculos entre os processos de desenvolvimento urbano e a redução do quadro discente em escolas da cidade que comungam determinadas características específicas. Este fato pode ser observado, particularmente, nos bairros e regiões que passaram por processos de *gentrificação*⁴ e que foram submetidos à alta inflação imobiliária.

Neste contexto, através de um estudo de caso, apresenta-se o fenômeno provocado pelo nexos entre a Escola Estadual de Ensino Fundamental (E.E.E.F.) Imperatriz Leopoldina e sua localização, procurando identificar as causas que justificam a redução do número de alunos ao longo dos últimos anos, com foco mais apurado no período 2019-2020⁵. De forma pontual, mas amplamente representativa, o intuito é apontar a urgência de políticas públicas que revitalizem esses espaços, que se tramam em relações entre a educação, a escola e a sociedade.

³ “O estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas” (YIN, 2001, p. 32).

⁴ Termo derivado do inglês “gentry” que é a aristocracia britânica sem títulos de nobreza. Por extensão, *gentrification* significa aburguesamento. Na prática, gentrificação consiste em um processo de renovação e reconstrução que provoca a afluência da classe média ou de pessoas abastadas para zonas urbanas deterioradas, geralmente removendo os habitantes mais pobres. (DOS SANTOS, 2010, p. 207).

⁵ Descartaram-se os dados referentes ao ano de 2021 em virtude das variáveis decorrentes da situação sanitária, que podem influenciar uma análise mais precisa do fenômeno nos anos anteriores.

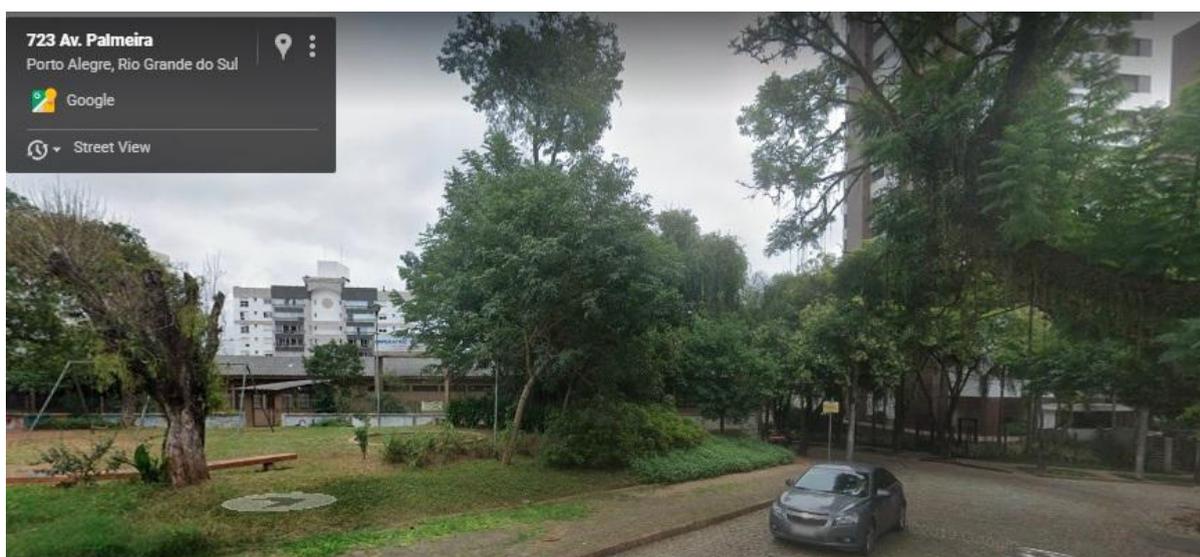
3. HIPÓTESE

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Imperatriz Leopoldina⁶ possui características estruturais que se assemelham com as de várias outras escolas da rede estadual de ensino no município de Porto Alegre. A escola, tendo à sua frente uma praça arborizada (Figura 1), localiza-se em uma área inclinada de terreno, o que exigiu de seu projeto de construção uma adaptação arquitetônica ao relevo, conferindo-lhe uma configuração de fluxo espacial particular, bela e funcional.

Apesar desse aspecto, vista por fora é uma construção sóbria e relativamente fortificada como as demais, que reservam o espaço educacional do que acontece no exterior dos muros que as protegem (Figura 2). Quem passa por ali dificilmente percebe que para além do muramento há uma escola, parecendo estar escondida entre os elementos da paisagem, mesmo em contraste com a densa área residencial.

Assim, tem-se a impressão que essencialmente o que caracteriza esse espaço como escola são os alunos e as movimentações por eles produzidas, especialmente nos momentos de deslocamento de chegada e saída da escola.

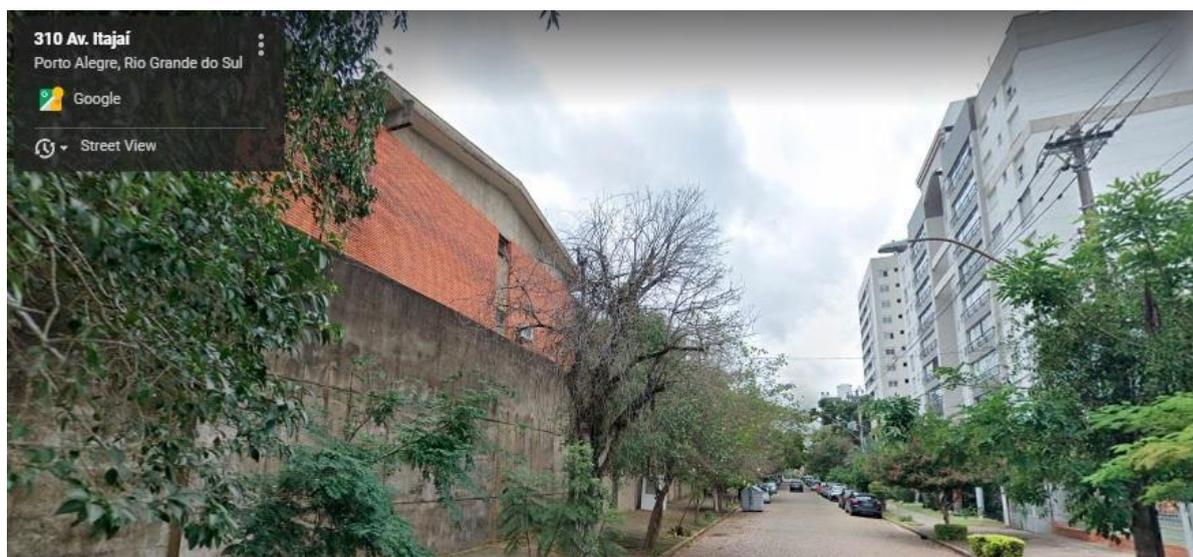
Figura 1 – Praça Dr. João Petersen Jr. e E.E.E.F. Imperatriz Leopoldina



Fonte: Recorte do autor, extraído do aplicativo Google Street View. Acesso em: 10 mar. 2021.

⁶ Considerando que este trabalho acadêmico tem o único objetivo de ilustrar um fenômeno sócio-educacional, utilizam-se, sem qualquer pretensão de prejuízo à E.E.E.F. Imperatriz Leopoldina, dados públicos para ratificar as hipóteses propostas. Igualmente, presta reverência a toda comunidade escolar, sobretudo aos seus professores, funcionários, alunos e pais, destacando seu objetivo maior de defender e resguardar a educação pública.

Figura 2 – À esquerda, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Imperatriz Leopoldina



Fonte: Recorte do autor, extraído do aplicativo Google Street View. Acesso em: 10 mar. 2021.

Ainda que a escola estivesse instalada na região da cidade de Porto Alegre décadas antes da chegada dos atuais e modernos edifícios do entorno, hoje não é tomada nem como referência. Apesar de ter começado suas atividades em 1939, em outra rua das proximidades, a construção da atual sede da escola data da década de 1960, contemporânea com o estabelecimento da grande sede do clube Grêmio Náutico União (GNU), na região do Alto Petrópolis (Figura 3). Não por acaso, ambos ao lado do já assentado Colégio Luterano Vera Cruz, escola da rede privada, então associada à Comunidade Evangélica Luterana da Cruz.

Figura 3 – Avenida João Obino e construção do clube GNU (1965)



Fonte: Acervo Grêmio Náutico União⁷.

⁷ Disponível em: <<https://gnu.com.br/institucional/historia>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

Contudo, é somente quando o desenho imobiliário atual do bairro toma lugar das espaçosas casas de outrora que um fenômeno se torna evidente. Particularmente acentuado nos últimos anos, existe um movimento que alterou o perfil urbano da região, do comércio local, da ocupação do espaço e, principalmente, dos moradores. Ao contrário dos vizinhos abastados, o agora colégio bilíngue *Pan American School*⁸ e o clube social Grêmio Náutico União (GNU), a E.E.E.F. Imperatriz Leopoldina está se esvaziando progressivamente.

Antes tida como uma referência em educação de qualidade na região, a escola atendia majoritariamente o público das suas imediações, já considerada uma zona nobre da cidade. Atualmente, imersa em um contexto de maior pluralismo social, não é considerada como opção elitizada de ensino.

Assim, enquanto hipótese, destaca-se que existe uma correlação direta entre a especulação imobiliária da região, a conseqüente mudança do perfil urbanístico e a redução do quadro discente desta escola pública. De tal forma, ainda que variáveis diversas possam sugerir causas relacionadas à qualidade de ensino, nenhuma associação é tão conexa e robusta quanto esta: a diminuição do número de alunos nesta escola é conseqüência do distanciamento social da mesma em relação ao bairro onde está localizada.

⁸ A escola bilíngue *Pan American School*, também conhecida como Colégio Panamericano, foi fundada em 1966, com o objetivo inicial de atender famílias americanas no município de Porto Alegre. Desde 2007 ocupa as instalações que foram por anos utilizadas pela rede evangélica luterana de ensino, cuja igreja ainda compõe o complexo.

4. OBJETIVO

Utilizando a metodologia de estudo de caso, tem-se como objetivo principal analisar e compreender a relação entre a diminuição gradativa do número de alunos da E.E.E.F. Imperatriz Leopoldina com a especulação imobiliária na região que está no entorno da escola. Com este propósito, amparado por informações coletadas em entrevistas individuais e nos registros escolares, este trabalho buscou estabelecer relações causa-efeito que fossem significativas, enquanto insumos, para orientar um entendimento claro desse fenômeno. Da mesma forma, este trabalho intenta problematizar tensionamentos que podem ser utilizados como subsídio para pesquisas mais amplas. Evidencia-se a necessidade de analisar a gestão escolar e as próprias políticas de matrícula e de gerenciamento de recursos. Igualmente, propõe questionamentos ao poder público quanto às diretrizes do plano diretor no sentido de promover a permanência da escola na região.

Destaca-se que este trabalho tem também por objetivo correlacionar a redução do quadro discente com os processos de gentrificação decorrentes da especulação imobiliária. Existe nesse quadro a pretensão de problematizar o tema em questão, provocando pesquisas acerca da hipótese e orientando políticas públicas. Tal conjuntura ressalta a necessidade de uma abordagem feita sob a ótica da *Geografia da Educação*⁹.

Em decorrência das limitações impostas pelo contexto complexo em que foi elaborado, procura sintetizar a necessidade de fomentar estudos futuros, que explorem os motivos que condicionam algumas escolas públicas de Porto Alegre à diminuição progressiva do seu quadro de alunos, professores e funcionários. O fechamento das escolas e o difícil acesso aos órgãos gestores e administrativos, ocasionados pela pandemia do vírus SARS-CoV-2, foi um aspecto desfavorável da pesquisa, porém nunca impeditivo dos estudos efetuados.

Ainda que a análise empírica seja robusta o suficiente para conclusões genéricas, é preciso ampliar a investigação quanto às variáveis, que potencialmente influenciam as especificidades dos fenômenos observados em cada escola. O enriquecimento da pesquisa com dados mais concretos, sustentados por um

⁹ A *Geografia da Educação* é um campo científico bastante consolidado em países de língua inglesa, apresentando grande potencial para uma melhor compreensão da educação brasileira, utilizando análises regionais e espaciais em conjunção com o estudo dos sistemas de ensino e os seus plurais aspectos.

histórico extensivo de registros e documentos, tem o potencial de formular apontamentos que subsidiem soluções concretas para o problema. Informações como renda média familiar, distância entre a escola e a residência e os índices de aprovação e abandono por série são imprescindíveis para um diagnóstico apurado e não compõem este trabalho, fato justificado pelos limites impostos à realização da pesquisa em função da crise sanitária no país.

Mesmo sabendo que as particularidades de cada escola exigem ações distintas, existe no panorama geral características dentro do espectro que são compartilhadas por muitas dessas instituições. Assim, a identificação e compreensão da dinâmica desses casos têm um potencial que transcende a simples implementação de políticas paliativas de subsistência. Essas análises são urgentes no sentido de salvaguardar a existência das próprias instituições nesses locais.

5. APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A E.E.E.F. Imperatriz Leopoldina está localizada na Av. Itajaí, número 241, no bairro Petrópolis, no município de Porto Alegre. O Imposto Territorial Predial Urbano (IPTU) médio¹⁰, em 2020, do referido bairro foi de R\$987,92. Contudo, é importante destacar que a escola se encontra em uma região fronteiriça, a qual o bairro adjacente, Bela Vista, registra o valor médio de R\$1.700,83 para o IPTU. O segundo mais elevado da cidade. De acordo com os registros públicos¹¹ da Prefeitura de Porto Alegre, esses bairros correspondem à primeira e quarta maiores arrecadações brutas da capital, respectivamente. Essa informação é extremamente relevante quando analisada sob a ótica do valor imobiliário da região. Tomado como um índice que correlaciona o poder aquisitivo médio da zona urbana com a alta densidade populacional, o imposto exprime de maneira clara uma situação ambígua entre a localização da escola e a potencial demanda ao seu redor.

Os processos de gentrificação, aliados aos fenômenos de incessante metamorfose das características urbanas, criam espaços que são reflexo das relações sociais da *urbe*¹². Esse aspecto pode ser analisado em comunhão com organismos específicos, de características semelhantes às escolas, tais como: hospitais, parques, praças, prédios públicos e igrejas. Tais sítios remetem à ideia de insurgência urbana, muito mais consequente da imobilidade patrimonial do que do interesse público ou privado.

Integra essa equação, componente indissociável das transformações da cidade, a malha viária automobilística, bem como o transporte público. Herança dos processos embrionários da cidade, o desenho das vias vincula-se de maneira intrínseca às instituições públicas, projetadas para referenciar o desenvolvimento espacial da cidade. Não à toa, escolas estruturalmente maiores e com maior destaque estão localizadas estrategicamente em nódulos viários. Complexa e de difícil transversão, a configuração da planta de mobilidade possui importância significativa na relação estabelecida entre a localização da escola e o seu público.

¹⁰ Dados obtidos através da ferramenta disponibilizada pelo site GZH. Disponível em: <<https://www.gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2019/05/variacao-isencoes-e-valor-medio-v-eja-o-impacto-do-iptu-por-bairro-em-porto-alegre-em-2020-cjvfc8j71022601ma6akqevtm.html>>. Acesso em: 10 mar. 2021. Gerado a partir do condensamento de dados da Prefeitura Municipal.

¹¹ Disponível em: <<https://prefeitura.poa.br/iptu>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

¹² Centro urbano ou cidade; designação do conjunto de pessoas que habitam uma área e exercem sobre ela atividades inter-relacionais: comerciais, culturais, administrativas, entre outras.

Historicamente, colégios públicos, tidos como referência em excelência acadêmica, atendiam uma população com perfil socioeconômico diferente do encontrado atualmente. A escassez de dados e o difícil acesso às estatísticas relativas às décadas passadas criam empecilhos a uma análise temporal concreta, sobretudo dos vínculos que podem ser traçados entre o perfil do estudante e a localização da escola. Tal relação é imprescindível para compreender o fenômeno que se reflete no sucateamento de colégios históricos e na evasão em escolas de Ensino Fundamental enraizadas em comunidades de bairro. Contudo, através de um encadeamento de evidências, entrevistas, relatos e observações é possível correlacionar causa e efeito em uma *análise de séries temporais*¹³.

Este estudo visa identificar as especificidades da escola objeto da pesquisa, propondo uma diferenciação própria e singular frente a outras instituições de ensino público que não são acometidas por significativa redução do número de alunos. Ressalta-se que escolas referência, em virtude das suas localizações, construídas em vias arteriais da cidade e que atendem um número grande de alunos – 500 alunos ou mais – simbolizadas por escolas tradicionais, como o antigo Instituto de Educação ou o Colégio Júlio de Castilhos, demandam uma análise distinta e fogem do escopo deste trabalho. Ainda assim, são usadas como parâmetro comparativo. Essas escolas são incorporadas às análises com o intuito de criar um contraste, sobretudo pela relação com os locais onde estão situadas.

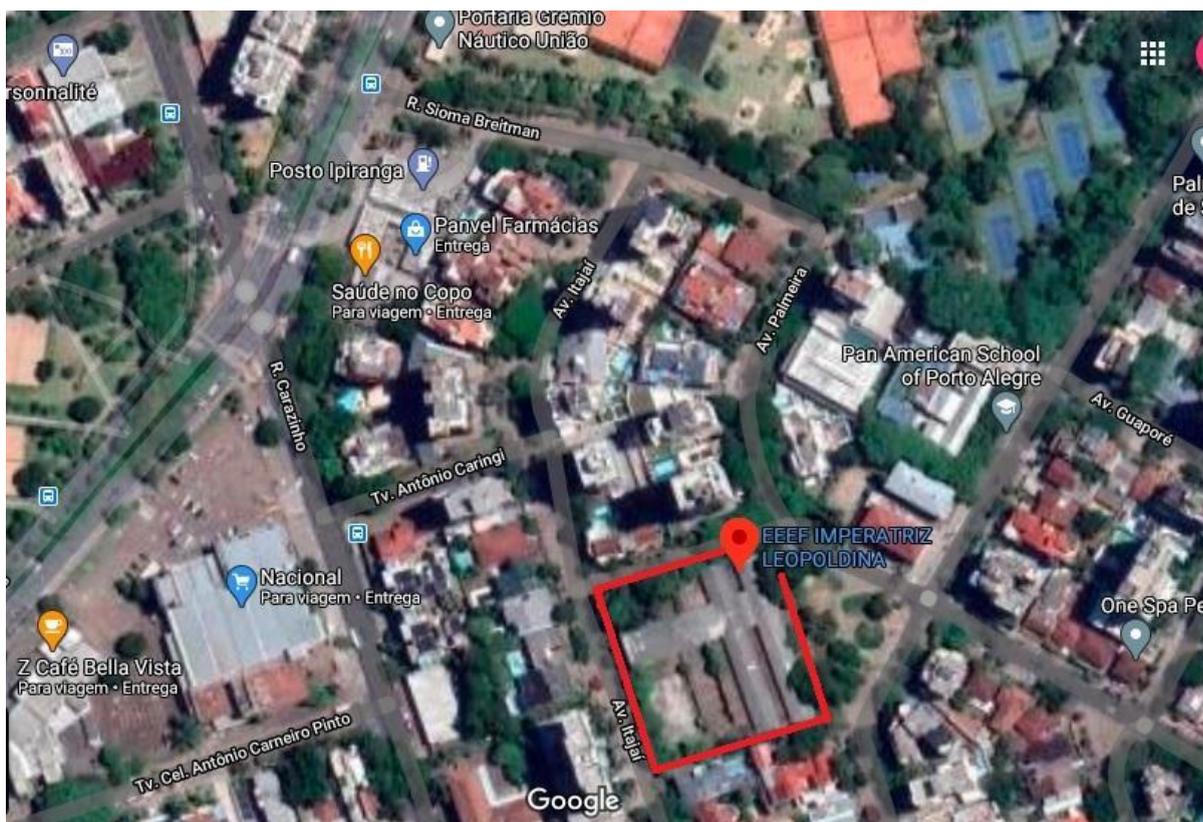
Da mesma forma, escolas que compartilham relação íntima com a hipótese, são referidas com o intuito de evidenciar a representatividade da escola objeto deste trabalho. Como exemplos de similaridade destacam-se a E.E.E.F. Professora Maria Thereza da Silveira e a E.E.E.F. Professor Leopoldo Tietböhl, respectivamente localizadas nos bairros Bela Vista e Petrópolis.

Portanto, o estudo circunscreve-se às marcas padronizadas da E.E.E.F. Imperatriz e de seu entorno, para compreender e extrapolar o fenômeno sugerido pela teoria a outras escolas com suas características. São instituições localizadas em regiões de destacada transformação imobiliária e distanciam-se a pelo menos 300 metros de vias alimentadas por transporte público, muitas vezes ineficiente ou pouco diverso. Situadas em bairros de concentração populacional elevada e de alto

¹³ A *análise de séries temporais* permite que o pesquisador avalie relações de eventos ao longo do tempo procurando questionar “como” e “por que” e não apenas registrar as tendências que surgem com o tempo isoladamente. É importante identificar os indicadores específicos que serão analisados com o tempo que serão tratados. (ZAMBERLAN, 2014, p. 126).

poder aquisitivo, têm pífia demanda por matrículas. Construções cerradas de tijolo à vista, janelas gradeadas e uma grande arborização conferem a essas escolas, certa camuflagem na paisagem. Não raras vezes, quem passa por esses lugares desconhece a existência da instituição de ensino, quem dera seu nome.

Figura 4 – Escola em destaque e configuração urbana da região atual

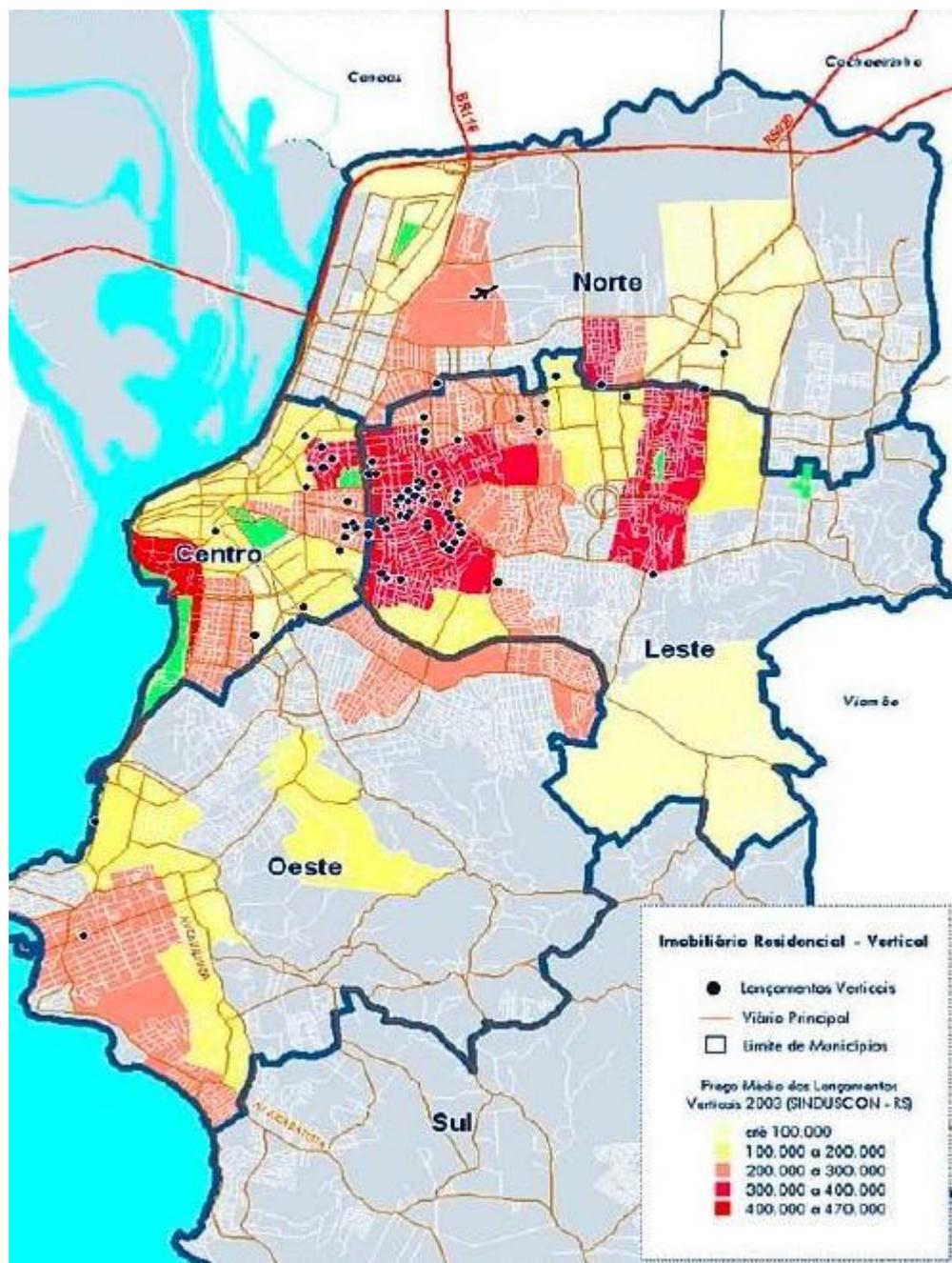


Fonte: Recorte do autor, extraído do aplicativo Google EARTH. Acesso em: 10 mar. 2021.

As características ilustram uma imersão da escola em uma área de população que ao longo dos últimos anos se tornou gradativamente mais densa, vertical e valorizada. Um movimento urbano de transformação do espaço, dos moradores e das conveniências de mercado e comércio locais, que têm na escola uma figura dúbia de âncora abandonada. Substancialmente, nas últimas duas décadas, os alunos dessas escolas públicas começaram a distanciar-se espacialmente dessas, enquanto o potencial estudante residente nas cercanias voltou-se à rede privada.

Conforme destacado pela imagem (Figura 5), é possível identificar a região em vermelho e pontilhada, que tem os bairros Petrópolis e Bela Vista ao centro, como alvo primário dessa transformação.

Figura 5 – Lançamentos de imóveis verticais em mapa de calor do preço médio em 2003



Fonte: SINDUSCON-RS e Urban System Brasil, 2004.

Em observância com o Relatório 27¹⁴, do convênio SESCON-RS e FACE/PUCRS, publicado em 2016, “é possível perceber que os bairros com menor percentual de domicílios pobres se encontram, em geral, em um cinturão na parte central de Porto Alegre (com o seu epicentro em torno do bairro Mont’Serrat)”. Os

¹⁴ Um diagnóstico interno de Porto Alegre e propostas pontuais para o município, que buscou comparar diversos aspectos do município em relação às demais cidades brasileiras com mais de um milhão de habitantes, através dos eixos: população, IDH, Trabalho e Renda, Educação, Saneamento e Infraestrutura, Segurança e Saúde.

bairros Bela Vista e Petrópolis, adjacentes desse eixo, possuem indicadores inferiores a 1,00% de domicílios da zona classificados como pobres.

A afirmação dessa conjuntura de fatores é reiterada pelo Plano de Mobilidade Urbana¹⁵ de Porto Alegre, de 2018:

O segundo motivo mais frequente para os deslocamentos realizados no município de Porto Alegre é referente à escola, representando 27% do total de deslocamentos realizados. Em relação aos deslocamentos por motivo escolar, pode-se inferir que os estabelecimentos de ensino possuem horários coincidentes de início e término das atividades escolares, que também coincide com os horários de início e término das jornadas de trabalho, o que causa uma concentração de viagens em um curto período de tempo.

De acordo com o documento, a rede pública e conveniada corresponde a cerca de 70% das matrículas escolares da cidade, sendo 44,5% referentes à rede pública estadual. Ainda cabe destacar:

Algumas escolas, públicas ou privadas, caracterizam-se como pólos regionais de atração de viagens, atraindo público de diversos bairros e da região metropolitana, gerando um grande número de viagens com destino às áreas onde essas escolas estão inseridas em um período concentrado de tempo, tais como Colégio Anchieta, Avenida Nilo Peçanha, bairro Três Figueiras; Colégio Marista Nossa Senhora do Rosário, Praça Dom Sebastião, bairro Independência; Centro de Ensino Farrroupilha, Rua Carlos Huber, bairro Três Figueiras; Colégio Estadual Júlio de Castilhos, Avenida Piratini, bairro Santana e; Escola Estadual Baltazar de Oliveira Garcia, Rua Sargento Sílvio Delmar Hollemb, bairro Jardim Leopoldina, dentre outras.

Observa-se dessa forma que esses grandes colégios concentram um número de alunos que transborda a região onde estão estabelecidos. Destacadamente, segundo dados de 2017 da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMED-POA), três colégios da rede privada de Porto Alegre possuem, cada um, mais de 2.500 alunos. Não é uma contingência que essas instituições de ensino estejam distribuídas entre as regiões centrais e os bairros mais nobres da cidade.

Como resultado, há maior fluxo no trânsito na cidade e a conseqüente imposição de dificuldades de acesso ao ensino público para aqueles que residem longe da escola. Destaca-se que o crescimento da cidade e o desenvolvimento do transporte público criam nas grandes cidades um fluxo urbano. Associado às apropriações do espaço pela população, a saturação viária é o indicativo mais evidente desse processo. Essa dinâmica torna a escola pública localizada nas regiões de gentrificação uma figura de paisagem, ao mesmo tempo em que as localizadas nos centros viários se transformam em estações. Particularmente, neste

¹⁵ Plano de Mobilidade Urbana, v. 28, 2018, p. 18.

último caso, é apropriado usar o termo em inglês *hub*¹⁶, que faz referência a uma peça do sistema que centraliza e distribui componentes numa dinamização logística. Assim, enquanto alguns colégios trabalham com subaproveitamento, outros operam em saturação.

Tais fenômenos são causas de um esvaziamento discente nas escolas localizadas intrinsecamente em bairros que outrora tinham uma comunidade engajada com a escola. Outrossim, criam um nexos axial casa-escola que implica ao estudante uma vinculação da escola ao tempo, muito mais do que ao lugar. Portanto, reza aqui a importância do tempo na dinâmica diária que contempla a presença do aluno nas escolas. A escola acaba por emular sistemas da sociedade, que evidenciam relação direta entre a evasão e as dificuldades do aluno em se deslocar para estudar.

O que aflora à nossa percepção é que a escola pública se transforma em um lugar de segregação social, independente da sua localização. É possível inferir que o estudante da rede pública investe muito mais tempo/trabalho em seus deslocamentos quando comparado com o da escola particular. Soma-se a isso a precariedade da própria rede de transportes pública que contempla os deslocamentos, em que os alunos são atendidos de forma desigual, inclusive na oferta de transporte.

5.1 ASPECTOS SOCIAIS

Apesar de marcar os aspectos quantitativos da evasão na E.E.E.F. Imperatriz Leopoldina, este trabalho lança mão de algumas premissas sociológicas para reforçar o caráter espinhal da educação nos movimentos de construção social. Esse recurso visa reforçar a situação de emergência em que se encontram essas instituições e as consequências catastróficas da nossa omissão passiva.

As escolas da rede pública estadual em Porto Alegre possuem papel protagonista na própria edificação da cidade, principalmente quando analisada sob a perspectiva do seu propósito, pilar de demais construções urbanas. Suas instalações possuem vínculo direto com os objetivos de desenvolvimento econômico, social e urbanístico da cidade, mormente no século XX.

¹⁶ Termo em inglês que pode ser utilizado para definir uma peça central, eixo ou pivô de um sistema.

No sentido de corroborar com o papel fundamental da escola, destaca-se que sob sua guarda rezam os Direitos Sociais Fundamentais¹⁷, seja como espaço de desenvolvimento e proteção, seja como orientadora àqueles relativos à vida adulta. Assim, é irrealizável dissociar a discussão educacional de qualquer outra que envolve a seara política, social e urbana. Sobre a matriz que visa garantir a todas as pessoas acesso e informação aos seus direitos, deveres e liberdades, a escola é uma ferramenta de inclusão transformadora, para além do preceito básico de mera promoção de conhecimento. Enfim, à parte da formatação da escola ou do modelo pedagógico que regem os currículos, as diversas fases compreendidas pelo Ensino Fundamental acompanham a maturação do aluno em sua orientação de ocupação do espaço social.

Tratando especificamente do modelo público, cuja localização estratégica majoritariamente implica em inerte mobilidade e difícil transformação espacial, hoje a escola pode ser observada como um obstáculo diante de mudanças urbanas de desenvolvimento imobiliário e movimento gregário. Nesse sentido, os processos de gentrificação modificaram o relacionamento da sociedade com essa instituição pública e com o próprio mapa das cidades.

Diferente de outros marcos que compõem as construções citadinas de formatação de orientação europeia, tais como hospitais, repartições públicas, praças centrais e igrejas, a escola alimenta uma locomoção diária urbana, que movimenta as vias de trânsito e configura deslocamentos equiparados somente pela própria relação dos sujeitos com o trabalho. Aliás, o grau de complexidade desta relação faz emergir a dualidade escola *versus* trabalho não somente na locomoção dos estudantes, mas também na relação desses com as próprias concepções que constroem ao longo da vida escolar. Ou seja, a instituição pública se torna gradativamente para seu sujeito mais trabalho do que escola.

Corroborando com esse aspecto, destaca-se o notório desligamento de alunos à medida que amadurecem e se aproximam dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Em escolas que não oferecem continuidade com o Ensino Médio, como é o caso da E.E.E.F. Imperatriz Leopoldina e de tantas outras com perfil

¹⁷ Artigo 6º: São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, nos termos da Constituição Federal (Brasília, 1988), reconhecidos no âmbito internacional em documentos como a Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 1948 e o Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, de 1966.

análogo, isso é atribuído ao entendimento de que essas instituições são *escolas de passagem*¹⁸. Ou seja, atendem um público de estudantes a partir de uma condição de conveniência transitória.

A partir de uma triangulação analítica, envolvendo este estudo de caso, em correlação com o atual número de alunos matriculados no último ano do Ensino Fundamental da E.E.E.F. Imperatriz Leopoldina e o relatório produzido pelo SESCON-RS, é possível verificar que o estrangulamento discente ocorre em números mais expressivos com os alunos mais velhos. De acordo com o relatório:

Quando se avalia o percentual de alunos aprovados no ensino fundamental, conforme a localização da escola, percebe-se que alguns bairros de alto poder aquisitivo, como Vila Assunção, Chácara das Pedras, Santana, Mont'Serrat, Menino Deus, Santa Cecília e Bom Fim apresentam percentuais elevados de reprovação (entre 16% e 27%).

O Petrópolis, bairro em que fica a escola em análise, apresenta, segundo o levantamento de 2014, índice anual total de reprovação superior a 10%. Quando particularizada a 8ª série (atual 9º Ano), a região da escola ocupa a 34ª posição, dentre as que compõem o quadro de escolas da rede pública estadual do município, contabilizadas 62 regiões avaliadas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Subdivididas de acordo com a Região de Orçamento Participativo de Porto Alegre de 2013, o bairro Bela Vista sequer foi mapeado na pesquisa.

De acordo com os registros de alunos matriculados da E.E.E.F. Imperatriz Leopoldina, nos últimos três anos a redução do número de alunos no 8º Ano foi de 20%, enquanto na turma de 9º Ano, esse percentual foi de 48%.

Inclusive, chama a atenção o fato de que muitos dos estudantes matriculados em 2021, no atual contexto de pandemia, foram transferidos de outras instituições que não ofereciam ensino remoto. No 8º Ano, metade dos alunos chegou à escola a partir de processos de transferência. Ou seja, a situação de esvaziamento seria ainda mais alarmante, não fossem o empenho e o diferencial de qualidade oferecidos pela escola, que foi ágil em oferecer medidas de ensino remoto.

Fortalecendo essa percepção, existe um sufocamento das turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), o fechamento de turnos e um aparente desinteresse da mantenedora em promover a escola quanto aos Anos Finais do Ensino Fundamental. Dessa forma, cria-se um buraco educacional que acaba por

¹⁸ Termo utilizado pela professora S. M. Q., diretora da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Leopoldo Tietböhl, no ano de 2018, para descrever aspectos da escola que implicam em uma grande evasão dos alunos nos últimos anos do Ensino Fundamental.

alimentar uma evasão significativa. Não somente da escola, mas de alunos que deixam de ingressar no Ensino Médio e eventualmente abandonam os estudos. Como resultado, existe um movimento que acelera a aproximação desse sujeito com o mercado de trabalho, de maneira precoce e muitas vezes desqualificada.

A partir das concepções postas, verifica-se uma embrionária relação que gradativamente vai se estabelecendo. Apesar de discreto, o liame entre a escola pública e a escola particular, no modelo que rege o cotejo *escola versus localização*, apresenta, dentre as situações de ruptura social, aquele que melhor expressa a sua segregação. Um lugar que deveria ser promotor de direitos, convivência e desenvolvimento não interessa a um grupo e tem difícil acesso a outro. Essa conjuntura fomenta uma dissociação do sujeito com o lugar público.

Esse fenômeno se traduz em última instância na própria escola pública, o último lugar dentro de uma região elitizada ao qual um nicho menos abastado da população tem acesso. Está exposta, de maneira naturalizada, uma questão de não pertencimento da instituição ao seu lugar e, por consequência, dos seus alunos também.

Sem precisar datas ou dados, é notório observar que os projetos de desenvolvimento de regiões comunitárias envolvem obras que implicam um deslocamento populacional. Reformar e revitalizar são verbetes de cunho positivista que sugerem transformação. Porto Alegre passou, sobretudo na década de 1970 e adjacentes, por planejamentos que reconfiguraram bairros. Tanto sob a tutela do estado, no caráter de incentivo econômico, quanto administrados e geridos pelo próprio governo. Destacadamente, à época, grande parte das escolas públicas referência da cidade já eram bem consolidadas e estrategicamente localizadas.

Petrópolis, Higienópolis, Moinhos de Ventos, Três Figueiras e Mont'Serrat são hoje áreas de moradia de camadas de alto poder aquisitivo. Segundo Barcellos (2004), esse processo de reconfiguração urbana se acelerou após a aprovação do Plano Diretor de 1999, que abriu a possibilidade de utilização de mecanismos que permitem aumento da densidade em áreas bem-equipadas e com boa infraestrutura.

Na verdade, quando Borsdorf (2003) argumenta que a economia neoliberal levou a uma política de desregulamentação do solo urbano, tolhendo um instrumento essencial, que é o plano diretor, é possível perceber que a referência se faz a um planejamento que assume essencialmente um caráter especulativo e

privado. A cidade é tratada a partir do valor territorial econômico, regido pela disputa travada entre o plano diretor e as ações do mercado imobiliário.

Através de um processo de gentrificação, a cidade de Porto Alegre, como bem explica Furtado (2011), reorganiza sua relação com a população de baixa renda, com a escola pública e com os deslocamentos necessários ao cotidiano, em uma dinâmica que obedece à regência dos interesses de mercado.

Resta objetivamente sobre esse aspecto a questão que orienta este trabalho: o planejamento urbano deve ponderar os mais diversos elementos que definem suas ações, sem nunca suprimir seu propósito, que é promover a cidade como bem comum e perene, não como um simples produto das relações socioeconômicas.

Aqui emerge a urgência em atuar sobre esse movimento. Qualquer transformação social passa obrigatoriamente pela instituição escolar pública. Esse lugar simboliza a própria sociedade e a relação que estabelecemos uns com os outros e com os espaços que compartilhamos. O esvaecimento de escolas como o objeto deste trabalho é a derrocada de uma sociedade que se propõe igualitária e transformadora. Qualquer política de assistência social que não perpassa pelo ensino público é uma mitigação decorrente dos problemas gerados por sua própria omissão. De modo impreterível, esses espaços demandam ações positivas e sociais que envolvem todos, substancialmente de quem está alheio ao que acontece.

5.2. OUTROS MODELOS

O modelo norte americano de educação pública pode ser utilizado como um paralelo na análise de políticas públicas implementadas no sentido de promover a pluralidade. Sobretudo, quando se discutem suas possibilidades em contextos onde os processos de gentrificação exprimem significativa relevância.

Cabe ressaltar que a educação básica tem na escola pública dos Estados Unidos (EUA) uma figura institucional de qualidade, que atende essencialmente a maioria da população. Ou seja, sob uma análise superficial, a escola pública contempla uma diversidade de classes maior do que a encontrada no Brasil.

Assim como na região metropolitana de Porto Alegre, a proximidade da residência à escola é orientadora de qual instituição deve conceder matrícula ao estudante. Entretanto, nos Estados Unidos, esse ordenamento responde a um

regime muito pouco flexível. O que ocorre é um vínculo estreito entre a região onde a escola está localizada e o público que ela atende. Positivamente, existe uma inserção e engajamento da escola na comunidade e uma participação ativa da região nas políticas que dizem respeito à educação. Por consequência, bairros onde existem escolas são substancialmente residenciais.

Porém, um diagnóstico mais apurado nos permite identificar associações íntimas entre estratos sociais, escolas e suas localizações. Escolas classificadas, a partir de um sistema de aferição equivalente ao nosso Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), são hierarquizadas quanto à qualidade de ensino e, por consequência, geram um movimento mercadológico da área urbana onde estão localizadas. Ou seja, ao invés de promoverem um sistema de integração social centrado na escola, esse fenômeno provoca uma supervalorização imobiliária da região, que acaba por afastar a população menos abastada, mesmo que sem qualquer vinculação com a educação. Alia-se a esta conjuntura, análises estatísticas específicas, que permitem à população acessar dados cruzados sobre os mais diversos aspectos: etnia, aproveitamento acadêmico, poder aquisitivo, entre outros.

Cabe citar o exemplo da cidade de Oakland, na Califórnia. Cidade da região de San Francisco e San Jose, que historicamente é conhecida pelos movimentos sociais emblemáticos pela sua população majoritariamente negra. Recentemente, com a exploração imobiliária impulsionada pelas universidades e pelas empresas de alta tecnologia, observa-se uma mudança no quadro étnico-social. Enquanto esperava-se um incremento da população de alunos brancos nas escolas de nível fundamental, o que pode ser verificado é uma substituição da fração de estudantes negros por outros de origem hispânica, conforme tabela abaixo (Figura 6):

Figura 6 – Distribuição etnográfica de alunos matriculados do distrito de Oakland em 2021

Name	Total	African American	Asian	Hispanic or Latino	White
Oakland Unified	49,588	22.4%	11.8%	47.1%	10.3%
Alameda County	227,331	9.2%	26.6%	34.1%	17.2%
Statewide	6,163,001	5.3%	9.3%	54.9%	22.4%

Fonte: California Department of Education¹⁹

¹⁹ Disponível em: <<https://dq.cde.ca.gov/dataquest>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

Esse fenômeno se associa ao crescente número de *charter schools*²⁰, escolas que funcionam de maneira similar às conveniadas do Brasil. Instituições mantidas com capital público, porém com gestão privada. Sua origem data dos anos 1980, sob a alegação de ser uma escola liderada por professores para acolher os alunos com demandas específicas nos processos de aprendizagem. O argumento de driblar estruturas engessadas para experimentar diferentes abordagens de ensino é louvável, sobretudo quando analisado no âmbito da Educação Especial.

Entretanto, o que se percebe é o estabelecimento de organizações privadas que colocam o estado alheio ao gerenciamento de sua operação. De tal forma, o que se verifica em muitas dessas escolas é um esvaziamento do estado na gestão da educação e do próprio currículo. Muitas vezes tornam-se também um refúgio de uma população branca com mais recursos.

5.2.1 O imóvel como capital de mercado nos Estados Unidos

Os imóveis nos EUA são tratados como ativos de mercado, com liquidez especulativa equiparada a qualquer outro capital financeiro. Nesse sentido, a escola de qualidade acaba por agravar um processo de gentrificação que não só se manifesta na configuração urbana, mas que têm a própria escola como promotora primária da segregação social.

Não obstante, os dados referentes à distribuição etnográfica, suas correlações com nível sócio econômico e com o aproveitamento acadêmico dos alunos nas instituições são públicos. O que configura um empecilho para apontamentos concretos por este trabalho, decorrente da dificuldade de acesso aos dados e informações, é quase uma aferição comercial à valorização ou não de determinadas zonas urbanas nos EUA.

Em resumo, uma escola e seu perfil não só traduzem toda a região por ela atendida, como são a base para a composição social que se constrói ao seu redor. Assim, perpetuam-se nesses espaços os diferentes nichos étnico-sociais, agravando um problema que promove a associação de determinadas castas ao ensino de baixa

²⁰ Uma escola independente com financiamento público, estabelecida por professores, pais ou grupos comunitários, sob os termos de uma licença adquirida junto a uma autoridade educacional local ou nacional credenciadora.

qualidade. Nesse sentido, as informações estatísticas são muitas vezes usadas como orientação de etnia, não como ferramenta de políticas públicas.

Figura 7 – Matrículas no distrito de Oakland por ano escolar e etnicidade (2019-2020)



Fonte: Oakland Unified School District²¹

Além disso, uma análise aprofundada aponta uma concentração de alunos ricos e brancos em determinadas escolas, localizadas em regiões supervalorizadas.

²¹ Disponível em: <<https://www.ousddata.org>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

Porém, existe também uma migração gradativa desses alunos, à medida que envelhecem, para redes privadas, conforme se observa a redução progressiva de matrículas apenas desse grupo específico (Figura 7). Ademais, há uma continuidade do vínculo acadêmico desses estudantes no ensino superior. Esse fenômeno ilustra que, ainda que sejam implementadas ações afirmativas, existe uma questão ambígua incrustada na estrutura social.

Motivada pelo desejo de diferenciar qualitativamente seus sujeitos, uma classe busca atribuir-se um capital social que transgride a mobilidade urbana e os espaços públicos. Em suma, os alunos ricos e brancos só ficam na escola pública enquanto reservada ao seu nicho. Sempre que a segregação espacial é transpassada, buscam-se soluções suficientemente protetivas, normalmente através de altos custos educacionais, o que garante a uma casta específica um espaço alheio às ações públicas.

5.2.2 O paralelo brasileiro

O breve extrato do perfil da educação pública nos Estados Unidos, com foco específico sobre escolas da região central da Califórnia, na Baía de São Francisco, é utilizado para enriquecer uma análise que busca estudar alternativas de qualificação do ensino público em Porto Alegre. A apresentação dos dados estatísticos visa ressaltar o aspecto qualitativo com que as informações são utilizadas, não apenas para promover políticas de pluralização do acesso, mas também como subsídio para a escolha orientada de escolas baseada no perfil social. Elencou-se especificamente a cidade de Oakland pela sua constante preocupação em mitigar os processos de gentrificação e seus reflexos sobre a educação, guardando íntima semelhança com características culturais e econômicas de Porto Alegre.

Tal analogia é aplicada no intuito de apontar a necessidade de formatar o planejamento urbano sobre diretrizes que contemplem a sociedade e o caráter formador da escola, em detrimento dos valores comerciais associados à instituição. Hoje, sobre esse dilema, encontramos a escola pública de Porto Alegre: uma figura desprestigiada institucionalmente, mas que, enquanto ativo imobiliário, é extremamente valorizada.

Logo, sob o viés de uma efetiva promoção do ensino público, sustentado pela

qualificação das escolas, deve-se manter a observância sobre a manipulação dos extratos sociais que são atendidos por escolas de regiões como a objeto deste trabalho. De tal forma, é estabelecido um tensionamento, que deve buscar a convergência entre posições extremas: o desinteresse do público local pela escola ou a atuação protetiva quando existe o entendimento de que se estabeleceu um espaço elitizado.

No âmbito da educação nacional brasileira, existe um forte movimento de grupos legislativos que buscam enfraquecer a educação pública, sobretudo as escolas que partilham características com a que é objeto deste trabalho. Os argumentos de desqualificação não buscam apenas desvalorizar a instituição pública, mas também o seu próprio ativo econômico imobiliário. Afinal, *quem desdenha, quer comprar*²².

Através desse processo, de promoção de escolas geridas por parcerias público-privadas, é natural que os professores se transformem em sujeitos replicadores das culturas dominantes, como profissionais ordenados por metas de eficiência e limitados às diretrizes curriculares de uma educação privada e tecnicista.

A complexidade das ações necessárias para revitalizar esses espaços contempla uma qualificação da escola em conjunto com o plano diretor da cidade. É imperativo que as políticas públicas sejam mediadoras da relação entre a exploração imobiliária e a escola, estabelecendo um controle de equilíbrio, evitando o desencadeamento de processos de gentrificação explícita, como nos EUA. Portanto, é imperativo que as políticas sejam utilizadas com pragmatismo. O gerenciamento administrativo e discente deve ser feito pelo estado com o objetivo primeiro de criar um equilíbrio social, mas mantendo-se atento à promoção da escola na região.

²² Ditado popular que expressa um desejo, oculto por de uma manifestação falsa de desprezo.

6. METODOLOGIA

Em virtude das limitações impostas pela pandemia pelo novo coronavírus, SARS-CoV 2, no biênio 2020-2021, a dificuldade de acesso a dados públicos referentes às escolas da rede estadual de ensino do município configurou um desafio a esta pesquisa, sobretudo quanto à metodologia pretendida.

De tal modo, existe nessa conjuntura de fatores a prerrogativa de “um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas” (YIN, 2001, p. 32). Assim, orienta-se a fundamentação deste trabalho através de um estudo de caso. Essa sustentação ratifica a hipótese, que tem seu foco principalmente sobre os fenômenos, visto que os eventos fogem de qualquer controle por parte do pesquisador.

Conforme revisa de forma sucinta Zamberlan (2014, p. 123),

[...] o estudo de caso permite uma investigação para preservar as características holísticas e significativas da vida real – tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e gerenciais, mudanças ocorridas em regiões, relações internacionais e maturação de alguns setores. (ZAMBERLAN, 2014, P. 123).

Deste modo, insere-se nos objetivos desta análise.

A coleta de evidências para este trabalho buscou sintetizar em três fontes distintas os objetos de análise: registros em arquivos da escola (documentos), entrevistas e observação (direta e participante). Com o intuito de oferecer vigor ao estudo, foram feitas entrevistas provenientes de fontes diversas, porém convergentes em relação ao conjunto de fatos. A acuracidade dos relatos é atestada no cruzamento com a documentação e com os registros obtidos junto à secretaria da escola, além de dados públicos. As observações destacam-se pela própria experiência do pesquisador com o referido colégio, cuja localização faz parte do seu itinerário cotidiano. Da mesma forma, outras experiências acadêmicas articuladas com escolas de perfil semelhante consolidam a formulação da hipótese.

Ainda que esta investigação abarque uma orientação epistemológica por vezes interpretativista, decorrente de relatos pessoais e da observação do pesquisador alinha seu objetivo a uma abordagem realista, “a qual assume a existência de uma realidade individual independente de qualquer observador”, em conformidade com Yin (2001, p. 18).

Ao final, o compilado de elementos sintetiza-se nas entrevistas realizadas e no apontamento convergente dos relatos com as observações do pesquisador e a hipótese de estudo.

7. FERRAMENTAS METODOLÓGICAS

Duas entrevistas foram organizadas, com o objetivo de ordenar o relato das professoras participantes quanto aos temas que englobam a hipótese formulada, sem qualquer orientação que pudesse influenciar as respostas. Inclusive, foram tomados cuidados para incentivar a liberdade nas respostas, mesmo para a descrição de percepções avessas ou divergentes ao tema de pesquisa. Igualmente, a estruturação sequencial das perguntas foi elaborada com a intenção de provocar as professoras entrevistadas no sentido de que construíssem um depoimento autônomo.

Em vista disso, os questionamentos foram arquitetados como tópicos, sobre os quais foram indagadas as professoras para discorrer livremente acerca de suas percepções particulares. Tal estratégia de pesquisa foi importante para que informações complementares, que inicialmente fugiram do escopo da análise, consolidassem a base de dados e, por conseguinte, a verificação da hipótese de pesquisa.

7.1. QUESTÕES DE PESQUISA

As questões de pesquisa foram elaboradas com foco na objetividade dos relatos, visto que a falta de dados quantitativos e estatísticos foi suprida no estudo pela percepção das professoras entrevistadas acerca da hipótese formulada. Independente das dificuldades impostas pelo contexto atual à aquisição de informações sobre a educação pública em Porto Alegre, observa-se que existe certo negligenciamento quanto à publicidade desses dados. A Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC/RS) concentra registros referentes às escolas, mas não disponibiliza ferramentas para seu acesso e tampouco estatísticas.

Em verdade, existe um repositório digital para o acesso a dados genéricos, com ênfase ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), através do portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), sob gestão do Governo Federal. Contudo, a interface de acesso é pouco amigável e os dados disponíveis são insuficientes para uma análise quantitativa mais apurada. Os indicadores restringem-se aos anos em que o Sistema de

Avaliação do Ensino Básico (SAEB) é aplicado e somente às etapas/seriações nas quais as provas são empregadas. Existe a percepção de que as escolas estão amplamente desconexas umas das outras e da própria comunidade.

Com a evidência de que nem mesmo a secretaria da E.E.E.F. Imperatriz Leopoldina pode precisar as informações sobre o histórico do número de alunos, o relato das professoras entrevistadas ganha ainda mais importância. Mesmo que ofuscados por uma percepção subjetiva, as informações prestadas encontram convergência com múltiplas observações do próprio pesquisador.

7.1.1 Seleção dos Participantes

As duas professoras elencadas para o estudo foram selecionadas com base na disponibilidade e nas suas experiências, principalmente levando em consideração o contexto da pandemia, mas também por trazerem óticas distintas no que se refere à escola. Ambas possuem trajetórias de carreira diversas, com experiências ricas, tanto na rede privada, quanto na rede estadual de ensino. Além do trabalho docente, as professoras realizaram, durante parte da vida profissional, atividades de cunho assistencial, seja trabalhando em escolas carentes da periferia, seja como assistente social. Uma das entrevistadas foi escolhida também com base na sua atuação como diretora da escola, no biênio 2018-2019. Essa qualidade foi importante nos apontamentos que concernem à gestão escolar e a relação da mesma com a Secretaria de Educação do Estado (SEDUC/RS).

7.1.2 Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados foi feita através de contatos diretos com as professoras, sendo as entrevistas realizadas por videochamada, com uso da plataforma digital Zoom²³. A aquisição de dados, referentes aos registros escolares, foi realizada indiretamente através de uma das professoras com a própria secretaria da escola. A lista de alunos matriculados, disparada a partir da plataforma educacional da escola, Portal EDUCAR-RS, foi disponibilizada por e-mail, mas ocultada aqui.

²³ Zoom é um programa de software proprietário, de videotelefonia, desenvolvido pela Zoom Video Communications, que permite conferências e o registro/gravação dos eventos.

7.2 ANÁLISE DE DADOS EM FOCO

Baseando-se em proposições teóricas e revisões feitas na literatura sobre o assunto, mas essencialmente atendo-se ao encadeamento circunstancial da evasão escolar, as entrevistas e os autores legitimam esta análise de dados no que se refere aos a correlação dos fenômenos com os processos de gentrificação. Sobretudo, quando confrontada com dados de crescimento urbano da região, atestados pelo Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2010.

Como estratégia, procura estabelecer-se um *modelo lógico de programa*²⁴, aliando as técnicas de adequação ao padrão com a análise de séries temporais. Ou seja, é feita a comparação de um padrão fundamentalmente empírico com outro de base prognóstica, indicando padrão e tendências além do intervalo de tempo analisado.

7.2.1 O potencial da escola - relatos da Professora 1

A primeira professora²⁵ entrevistada, tratada aqui neste trabalho como Professora 1, possui uma diversa experiência profissional com a educação, tendo atuado majoritariamente na rede privada. Apesar de possuir um perfil plural de atuação, relativamente comum aos educadores, tem no seu engajamento um grande diferencial. Aliado à competência, o exercício da docência como professora de educação física lhe confere uma visão global do que acontece com a escola, já que leciona em todas as turmas.

Conforme destaca a professora, a E.E.E.F. Imperatriz Leopoldina possui 25 salas de aula, com potencial para atender até 1000 alunos, contabilizados os três turnos.

Hoje, a escola opera apenas no turno da tarde, exceto a Educação de Jovens e Adultos (EJA), que tem duas turmas à noite (níveis T5 e T6). Quando ingressou na escola, no ano de 2017, a mesma tinha 398 alunos, nos três turnos (manhã, do 6°

²⁴ Uma combinação das técnicas de adequação ao padrão e de análise temporais. O 'ingrediente-chave' é a suposta existência de sequências repetidas de eventos na ordem causa-efeito, todas encadeadas. "Quanto mais complexa for a ligação entre elas, mais definitiva será a análise dos dados do estudo de caso." (YIN, 2001, p. 149).

²⁵ Para preservar a identidade das professoras neste trabalho, ao se fazer referência a elas, serão usados os nomes Professora 1 e Professora 2, em substituição às suas iniciais ou nomes.

ao 9º ano; tarde, do 1º ao 9º ano; EJA, à noite), aponta precisamente a professora. Hoje, a escola tem precisamente 170 alunos, todos matriculados no turno único disponível, à tarde.

Observa-se, através da progressiva diminuição do quadro discente, que o Estado falha em garantir à Educação Básica padrões de qualidade escolar que contemplem acesso, permanência e conclusão das etapas da escolaridade.

Em concordância com Farenzena (2010), deparamo-nos, no Brasil, com um ordenamento constitucional-legal que especifica direitos à educação e deveres para com a educação, mas que, através de políticas públicas, como a Emenda Constitucional nº 59 (EC nº 59/09)²⁶, faz prescrever garantias consolidadas, entre elas a de Educação Básica obrigatória e gratuita.

Quanto às distâncias entre a residência dos alunos e a escola, destaca que os alunos são oriundos majoritariamente do bairro Bom Jesus, cercanias do Alto Petrópolis, região da Avenida Protásio Alves e alguns estudantes do bairro Vila Jardim. Poucos são provindos da comunidade local. Nesse último caso, os pais são trabalhadores no comércio do bairro ou zeladores/funcionários dos prédios da região. Conforme reforça Ueda (2005), essa classe de trabalhadores está intimamente ligada a zonas alvo de investimentos imobiliários de “alto padrão”, substancialmente prédios altos e valorizados.

Questionada sobre as etapas onde são observados os maiores índices de evasão, a professora indica que no 8º e 9º Anos os alunos buscam outras escolas que oferecem o Ensino Médio, já com foco nos concursos de vestibular:

Existe uma parcela de alunos que desiste em função de uma desconexão etária entre os últimos anos do Ensino Fundamental (quando aumenta o índice de repetência) com a EJA. Em relação aos mais novos, somente trocam de escola motivados pela distância da residência.

Sem que qualquer orientação ou informação sobre este trabalho tenha sido previamente discutida em detalhe, foi solicitado que a professora versasse livremente sobre a escola, descrevendo-a com o mínimo de subjetividade:

²⁶ A Emenda Constitucional nº59, de 2009, através da imposição da obrigatoriedade do ensino até os 17 anos, acaba por criar um efeito adverso em relação aos alunos que anteriormente eram habilitados a ingressar na modalidade Educação de Jovens e Adultos já com 15 anos de idade. Independente da concordância com a legislação, existe o fato de que uma parcela de alunos, na faixa dos 15 aos 17 anos, afasta-se da escola por conta do desempenho escolar ou da seriação em descompasso com a idade. Esse aspecto, cria uma mudança significativa na relação dos jovens em curso dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio com as escolas.

A escola é maravilhosa, tem uma praça em frente (Av. Palmeira), estrutura física sólida e arejada, vista panorâmica da região, três andares escalonados (fica em uma lombada), possui duas quadras poliesportivas, mais um pátio central. Dispõe espaço físico com piso vinílico fechado para atividades diversas (educação física em dias de chuva, formaturas, eventos sociais), refeitório amplo e cozinha completa, despensa, sala dos professores grande e com ar condicionado, banheiro privativo para professores e funcionários, sala de direção, vice-direção e secretaria independentes, sala de artes, sala de vídeo, brinquedoteca, sala de psicologia (SOP/SOE), sala para educação física, biblioteca, laboratório de ciências, salas temáticas específicas para história e para geografia, pátio exclusivo para o 1º ano, arborização e muita sombra.

Esse particular relato não exige qualquer inferência sobre a relação que pode ser estabelecida com uma escola que atualmente tem exatos 170 alunos matriculados e a sua capacidade nominal.

Ao final da entrevista, foi apresentada a hipótese deste trabalho, que aponta um vínculo direto entre a elitização do bairro, suas transformações e a redução do quadro discente. Com o objetivo de criar ferramentas que atuem sobre o problema posto, solicitou-se à professora destacar algum aspecto que gostaria de acrescentar:

Esse fenômeno apontado pela hipótese independe da pandemia, pode ter certeza. Precisamos fomentar políticas públicas que ressaltem a importância da escola pública nesses centros de poder aquisitivo elevado. A qualificação docente pela mantenedora, por exemplo, que pode exercer papel fundamental nesse processo. Concurso público com exame admissional robusto e estágio probatório de verdade, imparcial e sem nenhum constrangimento, são exigências mínimas para uma escola de qualidade. O bairro mudou, os alunos foram embora e a escola está ali.

7.2.2 A teoria das janelas quebradas - relatos da Professora 2

Apesar do contato com a segunda professora, nomeada neste trabalho como Professora 2, limitar-se à entrevista, foi fácil identificar sua vasta experiência profissional, tendo como destaque a atuação como diretora da escola no biênio 2018-2019. Essa vivência oferece uma perspectiva mais ampla no que concerne à gestão administrativa. Porém, seu trabalho como assistente social durante um período de sete anos confere-lhe uma visão distinta do papel da escola enquanto agente social.

Quando questionada sobre o número de alunos quando ingressou na escola, a professora indica um número que difere substancialmente do referido pela Professora 1. Diferente dos 398 alunos alegados pela colega, a professora indica um número bem menor, cerca de 300 alunos, dois anos antes. Contudo, esse número

pode ser reflexo de um aspecto pontual referente ao seu ano de ingresso na escola:

O turno da tarde para os Anos Finais do Ensino Fundamental foi fechado, por demanda da mantenedora. Eles dizem que a escola está localizada em um bairro considerado mais nobre, cuja população não frequenta a escola, assim naturalmente tem menos alunos.

Ou seja, antes do fechamento do turno da manhã, a escola passou por um processo de adequação, que possivelmente influenciou no número de matrículas daquele ano específico.

A Professora 2 não se furta em destacar que, no seu entendimento, “existe um jogo que sempre foi questionado pela escola”. Segundo seu relato, existe uma incoerência entre a alegação da Secretaria de Educação (SEDUC/RS) e a cobrança com a escola, já que é a própria SEDUC/RS quem orienta o ingresso do aluno na escola.

A matrícula dos estudantes é feita a partir de uma lista tríplice, que os pais indicam para a SEDUC/RS. Então, quem determina essa matrícula é a Secretaria, baseada no endereço de residência. Logo, não basta simplesmente os responsáveis escolherem a escola.

Inclusive, a professora destaca que existe uma teoria, compartilhada com algumas pessoas, de que a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, que deveria organizar esse processo, não envia os alunos porque existe um desejo de estrangular a escola.

Parece existir um interesse ou algo por trás. Observando o número de construções ao redor da escola, não é difícil imaginar a quantidade de prédios que seria possível fazer ali. Dá para imaginar um interesse imobiliário.

A professora endossa esse aspecto citando outra instituição:

“O mesmo está acontecendo em uma escola próxima, a Maria Thereza, uma excelente escola. Lendo um pouco, a gente percebe os interesses. Porque uma escola daquele tamanho, agora um shopping...”.

De acordo com César Wagner (2017, p. 8498):

De um processo, a princípio, espontâneo e rarefeito, impulsionado pela busca de uma melhor localização residencial no território urbanizado, hoje a gentrificação se tornou um instrumento de geração de mais-valia tanto para o setor privado como para o Estado. Essa não é mais apenas uma consequência colateral de um processo de renovação urbana, mas uma

ferramenta de transformação urbana utilizada pelo capital privado, em convivência com o poder público, e vice versa, para higienizar, revitalizar e comercializar o espaço urbano. Frente a esta nova conjuntura, o Direito à Cidade dá lugar a uma visão neoliberal de cidade onde a mercantilização do planejamento urbano é financiada por interesses corporativos e setoriais.

Hoje, a escola Imperatriz Leopoldina é uma das poucas que oferece ensino online. Na atual situação de pandemia e de redução de renda por parte da população, existe um pequeno e pontual movimento de migração da escola privada para a escola pública. Este fato é reforçado pelo destaque da Professora 2:

Então, quando um pai traz um aluno que vem de uma escola privada, receoso e inibido pelo aspecto das paredes (descascando e não tão bonitinhas), ele acaba percebendo o acolhimento e a qualidade da escola. Muitas vezes, chama outros amigos do filho e colegas.

O relato dessa percepção, que as pessoas alheias à escola têm da mesma, encontra uma analogia pertinente na *teoria das janelas quebradas*²⁷. Existe, por parte da comunidade dessas localidades, um preconceito com a educação pública que extrapola uma postura de mero distanciamento. Esse senso de não pertencimento da escola e de seus sujeitos a esses espaços acaba por fomentar uma resposta da sociedade, que tonifica a ideia de que existe uma relação direta entre a instituição pública e a baixa qualidade de ensino. A concepção errônea acerca desse elo estético estabelecido com a educação fortalece o esvaziamento da escola e a depredação do patrimônio.

De tal forma, é essencial que os projetos de revitalização da escola contemplem os aspectos plásticos da mesma. Ainda que a qualificação profissional e os recursos educacionais sejam didaticamente mais importantes, a apropriação da escola pelos sujeitos estabelece uma relação de respeito com o patrimônio e o lugar que ocupa.

A percepção compartilhada pela Professora 2 é de que a SEDUC/RS não enxerga a escola, somente dados e tabelas, que não são discutidos com a direção. A Educação de Jovens e Adultos (EJA), por exemplo, que é extremamente acolhedora e um sucesso entre os alunos, dos quais muitos a consideram como uma extensão de família, foi gradativamente sendo sufocada pelos números.

²⁷ A teoria das janelas quebradas se baseia na ideia de que, se uma janela de um edifício for quebrada e não receber logo reparo, a tendência é que passem a jogar pedras nas outras janelas, deteriorando rapidamente o edifício e destruindo progressivamente o patrimônio. Suas bases teóricas foram estabelecidas na escola de Chicago por James Q. Wilson e George Kelling, em artigo publicado em 1982, na revista *The Atlantic Monthly*.

Corroborando com a ideia compartilhada com a Professora 1, indica que a redução e o estrangulamento começam a partir dos mais velhos. Hoje, já existem professores dando aula para aglutinados de duas turmas de etapas distintas na EJA.

Além da importância do desenvolvimento do indivíduo quanto às suas faculdades cognitivas e sociais, o ambiente escolar promove a maturação pessoal do sujeito em relação à incorporação de responsabilidades. Esse progressivo estímulo às competências em realizar tarefas, aliada à sutil aquisição de encargos, promove uma modulação do sujeito ao trabalho. Numa perspectiva bruta, é a projeção do sujeito ao mundo gerido pelas relações de troca, um prelúdio da evolução laboral à condição de subsistência e relações comerciais de capital.

Obviamente, não se discorre aqui sobre as questões de ludicidade e criatividade inerentes a esse período de aprendizado e desenvolvimento cognitivo. O Ensino Fundamental é rico em experiências e sua multiplicidade carece de abordagens inúmeras. Porém, este estudo propõe ressaltar o aspecto transformador desse período de maturação do aluno, especificamente quanto à relação que gradativamente vai criando entre a escola e o mundo que está do lado de fora.

A professora completa a entrevista sugerindo:

Não se enxerga a qualidade para além do trabalho educacional, existe muito desnivelamento na educação pública – entre as próprias escolas da rede – então a qualidade da nossa escola não aparece nos índices.
--

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que este trabalho seja apenas um apontamento do problema, dando destaque à evasão escolar e à redução do quadro discente, reforça a necessidade de sofisticar ferramentas para identificar os elementos da escola pública que carecem de investimentos. Desta forma, pretende-se que os resultados desse estudo encontrem validade no propósito da própria discussão que projeta.

A necessidade de municiar agentes e fomentar políticas públicas de revitalização dos espaços, não somente os escolares, mas todos aqueles que envolvem o seu entorno, exige uma análise mais apurada, sobretudo da logística urbana englobada pelo universo educacional. Entretanto, com a premissa de promover uma escola pública cativante, inserida espacial e socialmente na vida da comunidade local, este trabalho propõe, acima de tudo, uma provocação sobre a escola pública: um lugar de diversidade e competências que tem destacada importância na configuração da cidade e da própria sociedade.

A sociedade encontra-se em uma encruzilhada, que tem sobre essa instituição uma imposição de xeque. As dinâmicas de ocupação da cidade assumiram configuração de embate, assentando a educação em uma posição de defesa, desguarnecida de reação por conta de suas próprias estratégias.

A instituição de ensino pública é o elemento fundamental numa cadeia de movimentos que promovem a inclusão social. Sua importância destaca-se substancialmente quando analisada sob o viés político/econômico. A motricidade sustentada pelas escolas de ensino público é aquela que confere aos indivíduos da sociedade seu bem capital mais precioso, capaz de equilibrar relações que têm o próprio mérito como árbitro.

O estrangulamento atual de escolas da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul no município de Porto Alegre, localizadas em bairros de notória elitização espacial, não é apenas um fenômeno urbano que encontra mitigação em outros aspectos de desenvolvimento da cidade. O que está acontecendo é um reflexo das relações que se estabelecem entre os indivíduos da própria sociedade. Emulando nosso próprio padrão de consumo, lidamos com a escola dessas regiões como um resíduo – cabe ressaltar que nosso envolvimento com o rebotalho usualmente tem seu ciclo finito no descarte, obedecendo à lógica *quanto mais longe*

melhor ou, de maneira ordinariamente insensata, *não é problema meu*. Não será surpresa aparecer propostas para uma *bem vinda*²⁸ reciclagem desses lugares.

Entretanto, as escolas públicas dessas localidades não padecem pela falta de alunos ou de demanda. Elas sofrem pela ruptura social imposta pela mudança citadina e pela inação daqueles que têm mais recursos financeiros em aplicar ali seus filhos em comunhão com a educação pública. As grades impostas pelos altos prédios, que tomam conta da vida cotidiana, não só afastam as pessoas da rua, mas do convívio coletivo que, alicerçado pela escola, aproximava as atividades diárias das responsabilidades sociais de toda uma região.

Precisamos de uma escola esteticamente bonita, bem estruturada e com projetos voltados ao bairro, ainda que pontuais. Mesmo uma despreziosa visita à escola, decorrente de um processo eleitoral, tem potencial de ser um ativador de mudança. A aproximação da comunidade pode ser feita através de eventuais feiras de produtos ou brechós. Abrir as portas da instituição e reforçar a importância do Conselho de Pais e Mestres cria dispositivos para que a comunidade se vincule a ela, inclusive financeiramente. A praça, particularmente no caso da E.E.E.F. Imperatriz Leopoldina, é um espaço que vitaliza e enobrece não só a escola, mas principalmente o bairro. Enfim, a mudança de paradigma vai muito além da qualificação da infraestrutura educacional, do corpo docente e de funcionários, deve levar em conta o pertencimento da escola àquele lugar, e vice-versa.

Ainda assim, a qualidade da escola é basilar. Enquanto o capital cultural estiver subjugado às dinâmicas socioeconômicas, é imprescindível que exista uma valorização desse espaço. A qualificação do ensino público tem o potencial de reproduzir no contexto social práticas de equilíbrio e respeito ao meio ambiente e, por consequência, aos sujeitos e produtos dessas relações. As transformações exigidas pela sociedade não carecem da presença, pontualmente simbólica, do estudante de baixa renda nas escolas privadas, ditas de excelência – medida que guarda certa analogia com as ações afirmativas das universidades federais. Tampouco se deseja a promoção leniente dos, ainda poucos, alunos mais qualificados ao Ensino Superior. Precisamos sim de alunos dentro da escola pública que expressem o perfil de diversidade que integra nossa realidade coletiva.

O sujeito transformador é fruto de um espaço de experiências que promove

²⁸ Ironicamente, esse viés ambíguo traveste-se muito bem em suas intenções.

uma comunhão ativa. Afinal, a educação não só estrutura o espaço como todas as relações sociais que se originam com ela. A escola pública não é apenas mais uma ferramenta para as mudanças estruturais necessárias à sociedade, ela é a única!

REFERÊNCIAS

- ABREU, Vera Cristina (Coord.); RIBEIRO, Luís Cláudio (Coord.). Diagnóstico da mobilidade urbana no município de Porto Alegre e sua interface metropolitana: MOBILIPOA. **PLANO DE MOBILIDADE URBANA DE PORTO ALEGRE**, p. 192, out. 2018. Primeira Versão.
- BARCELLOS, T.M. Região Metropolitana de Porto Alegre: expansão urbana e dinâmica imobiliária nos anos 90. Indicadores Econômicos. **Fundação de Economia e Estatística**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p.84, mai. 2004.
- BORSDORF, Axel. Cómo modelar el desarrollo y la dinámica de la ciudad latinoamericana. **Eure**, Santiago, v. 29, n. 86, p. 37-49, 2003.
- DOS SANTOS, Luis Carlos Borges. Entre os discursos e os fatos: Uma análise do processo de gentrificação em Porto Alegre. **Revista Historiador**, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 207-218, dez 2010.
- FARENZENA, Nalú. A Emenda da Obrigatoriedade. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 4, n. 7, p. 207-208, jul./dez. 2010.
- FURTADO, C. R. **Gentrificação e (re)organização urbana em Porto Alegre**. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2011. 208 p.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. **Meio ambiente e ciências humanas**. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2002. 102 p.
- SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Censo do Mercado Imobiliário de Porto Alegre**. Porto Alegre. Disponível em: <www.sinduscon-rs.com.br>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- UEDA, Vanda. Os novos empreendimentos imobiliários e as transformações recentes no espaço urbano de Porto Alegre. *In*: X ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, X. 2005. **Anais [...]** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005. 15948-15965 p.
- WAGNER, César. A Nova Construção de um Fenômeno Global: o processo da gentrificação generalizada no contexto atual das políticas públicas urbanas. *In*: ENAPENGE. 2017. XII. ed, Porto Alegre: ISSN 2175-8875, 2017. p. 8498-8509.
- YIN, Robert K.. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 5. Ed. Bookman Editora, f. 160, 2014. 320 p.
- ZAMBERLAN, Luciano (Org.). **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2014. 208 p.
- ZUANAZZI, Pedro Tonon et al. Um diagnóstico interno de Porto Alegre e propostas para o município. Relatório 27, Porto Alegre, v. 27, p. 45, set. 2016. CONVÊNIO FACE/PUCRS e SESCON-RS.

APÊNDICE - Termo de Concordância Livre e Esclarecido para Professor



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Educação
Comissão de Graduação em Educação
Licenciatura em Pedagogia



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, _____, R.G. _____, professora da Escola Estadual de Ensino Fundamental Imperatriz Leopoldina, declaro, por meio deste termo, que concordei livremente em oferecer uma entrevista, como parte de pesquisa, promovida pelo Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *No meio do caminho tinha uma escola: O caso da Escola Estadual de Ensino Fundamental Imperatriz Leopoldina*, vinculado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Declaro ciência de que as informações prestadas, através de videoconferência, gravadas e transcritas pelo pesquisador e coordenador da pesquisa, graduando em Pedagogia - Licenciatura, Gustavo Antonio Brasil da Rosa, sob a orientação da Professora Dra. Denise Wildner Theves, tem como única finalidade o uso neste trabalho.

Os dados e resultados obtidos a partir desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionado o nome dos participantes e nem apresentada sua imagem ou voz em apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado, sendo, assim, garantida a privacidade e a confiabilidade das informações. Fui também esclarecida de que os usos das informações serão apenas em situações acadêmicas (artigos científicos, palestras, seminários etc.), identificadas apenas pela inicial do meu nome e pela idade.

Fui informada, ainda, de que poderei contatar, a qualquer momento que julgar necessário, o coordenador da pesquisa, através do telefone (51) 99212.5313 ou e-mail gustavoabrosa@gmail.com.

Tenho ciência de que esta participação não envolve nenhuma forma de incentivo financeiro, sendo a única finalidade desta participação a contribuição para o sucesso da pesquisa.

Porto Alegre, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Responsável: _____

Assinatura do Pesquisador: _____

Assinatura do Orientador: _____